



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 14/XIII/ 1.ª SL

Aos 20 dias do mês de janeiro de 2016, pelas 10:00 horas, reuniu a Comissão de Saúde, na sala 2 do Palácio de S. Bento, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

Audição do Ministro da Saúde, requerida pelo GP/PCP, sobre «A morte de doente relacionada com atraso na assistência clínica».

Audição do Ministro da Saúde, requerida pelo GP/PCP, sobre «A morte de doente relacionada com atraso na assistência clínica».

(a audição foi integralmente gravada)

O Presidente da Comissão deu nota da grelha de tempos a utilizar na audição de membros do Governo, a requerimento de um Grupo Parlamentar, informando que na 1.ª ronda cada Grupo Parlamentar dispõe de seis minutos, iniciando-se com a intervenção do requerente e respondendo o Ministro no fim de cada intervenção. Na 2.ª ronda cada Grupo Parlamentar dispõe de cinco minutos e o Ministro responde globalmente no fim, enquanto na 3.ª ronda o tempo é de 3 minutos por cada Deputado inscrito, respondendo o Ministro no fim, em igual tempo. Deu a palavra à Deputada Carla Cruz.

A Deputada Carla Cruz começou por cumprimentar o Ministro e os Secretários de Estado. Explicou que o requerimento pretende esclarecimentos sobre a morte de doente relacionada com atraso na assistência clínica, tendo o PCP solicitado a realização de audições de várias entidades, incluindo a do Ministro da Saúde. Disse que pretende debater as consequências de quatro anos de políticas do governo anterior e o quão nefastas foram para o SNS, período em que saíram mais de três mil profissionais, assim como foram encerrados serviços de proximidade. Em seu entender o problema em causa não pode ser desligado dos cortes ocorridos na saúde. Pediu ao Ministro da Saúde que fizesse uma avaliação da situação e dissesse que medidas pretende levar a cabo para que situações destas não voltem a ocorrer, perguntando se a tutela teve conhecimento da situação em S. José. Para já foi encontrada uma solução através de uma escala, mas desconhece-se o seu funcionamento e o modo de pagamento.

O Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, que veio acompanhado pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Araújo, e pelo Secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado, cumprimentou todos os Deputados, dizendo que é com gosto que está nesta Comissão, pela primeira vez, e que poderão contar sempre com a cooperação institucional.



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 14/XIII/ 1.ª SL

Relativamente aos cortes, começou por referir que mesmo com restrições financeiras pode haver caminhos alternativos, tendo lembrado que um país mais pobre é um país mais doente. Os cortes são perigosos pela falta de seletividade e na saúde há boa e má despesa e contra esta última vai haver uma luta sem quartel. Os profissionais de saúde desmotivam-se por várias razões, quer por falta de progressão na carreira, quer pela avaria de equipamentos ou por falta de cooperação entre hospitais.

O Deputado Miguel Santos cumprimentou o Ministro da Saúde e os Secretários de Estado nesta primeira audição na Comissão de Saúde. Disse concordar com as declarações sensatas do Ministro sobre a morte do jovem. O Hospital de S. José não teve resposta ao fim-de-semana, mas nos outros hospitais não existem escalas de prevenção, tendo perguntado ao Ministro se quando foi responsável pelo Hospital de Santa Maria as havia. O Presidente da ARS Norte apresentou a sua demissão, o que não entende, a responsável pelo Centro Hospitalar de Lisboa Central, que inclui S. José, também, tendo perguntado se vai haver nomeações políticas. Os cortes na saúde do anterior Governo recaíram sobre os salários e medicamentos. Estando a ser feita a reposição de 20% nos salários, perguntou como é que vai ser acomodada, no duodécimo de janeiro.

O Ministro da Saúde agradeceu as questões, tendo salientado que para os mesmos recursos é sempre possível ter políticas diferentes. Concorde com os cortes feitos pelo anterior governo na área do medicamento, mas devia ter sido aproveitado o momento para fazer reformas, por exemplo poderiam ter sido ensaiados modelos de organização diferentes, de forma a criar formas inovadoras de gestão nos hospitais públicos. O SNS tem de dar respostas adequadas aos problemas porque é uma organização que os portugueses respeitam.

A Deputada Helena Freitas cumprimentou o Ministro e a sua equipa. Entende que há alguma intranquilidade no SNS, que constitui uma das maiores conquistas do estado social. As entidades procuraram atuar da melhor forma, mas em situações futuras deve haver mais cautela, porque cada caso origina perda de confiança no SNS, que se transmite aos agentes do sistema e à população em geral e que precisa ser recuperada. Gostaria de saber qual vai ser a política de saúde nos próximos tempos, pensando que as novas tecnologias e o próprio *simplex* poderão contribuir para um funcionamento mais eficaz do SNS.

O Ministro da Saúde agradeceu as palavras e reconheceu que nunca o setor privado cresceu tanto quer em investimento, quer em recursos humanos, como ultimamente. Foi encontrada uma solução provisória para dar resposta às urgências na área de Lisboa, dada a prontidão dos profissionais, mas no final do mês será apresentado um plano definitivo, que será avaliado de três em três meses explicando o que foi e não foi feito. Informou que a aplicação do *simplex* na saúde será uma



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 14/XIII/ 1.ª SL

realidade a partir do início de fevereiro, com a apresentação de um novo portal de gestão e estratégia do SNS, com toda a informação, tanto a boa como a má, porque é um dever de cidadania dar essa informação.

O Deputado Moisés Ferreira cumprimentou o Ministro e os Secretários de Estado. Rebateu as palavras do Deputado Miguel Santos de que os cortes efetuados na saúde não trouxeram problemas ao funcionamento do SNS. Não se pode dizer que uma determinada instituição não consegue dar a melhor resposta por culpa dos profissionais, mas reconhece que tem de haver melhor organização dos serviços e perguntou ao Ministro se sabe o que falhou no sistema, por não ter sido contactada a equipa de prevenção.

O Ministro da Saúde agradeceu os cumprimentos. Referiu que o planeamento e organização dos meios na saúde tem falhado nos últimos 20 anos, nomeadamente não se tem tido em conta que há acréscimo de procura em determinados períodos do ano. A área da Saúde é uma área de risco e deve aproveitar-se a ocorrência dos casos mais graves para melhorar a segurança clínica. Considera útil que no processo de reconstrução do SNS haja escalonamento de responsabilidades. A Deputada Isabel Galriça Neto cumprimentou o Ministro e os Secretários de Estado. Começou por dizer que não obstante as divergências políticas, tem reconhecimento e estima pelo Ministro e reconhece o seu percurso. O motivo desta audição tem a ver com a morte de um jovem que é único nas suas circunstâncias e é único para a sua família. Tudo deve ser esclarecido e têm de se apurar responsabilidades, mas não pode haver julgamentos sumários, sublinhando que não há umnexo de causalidade entre cortes e mortes, como ficou demonstrado nas audições do dia anterior. Pediu esclarecimentos sobre a necessidade de ter a presença de uma equipa 24 sobre 24 horas para tratar aneurismas, sobre as dívidas no setor na saúde, se os programas prioritários vão continuar, o que será feito para aumentar a produção dos hospitais e melhorar o seu desempenho e qual vai o custo resultante da redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais.

O Ministro da Saúde agradeceu os cumprimentos. Disse que os especialistas mais reputados não são unânimes sobre as «janelas terapêuticas». As dívidas do setor da saúde existem há mais de 20 anos e resultam de vários fatores relacionados com subfinanciamento, desorçamentação e má gestão. Os programas prioritários são para manter e vão ser anunciados até ao final do mês de Fevereiro, assim como vai ser publicado no início do mês o compromisso para a sustentabilidade. Disse que a reposição das 35 horas semanais é um compromisso do Governo, que é para cumprir. Na segunda ronda colocaram questões os Deputados Miguel Santos, António Sales, Moisés Ferreira, Isabel Galriça Neto e João Ramos, a que o Ministro da Saúde respondeu em conjunto.



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 14/XIII/ 1.ª SL

Neste ponto da Ordem do Dia, e quando eram 12 horas e 45 minutos, foram interrompidos os trabalhos da Comissão, que recomeçaram às 13 horas e 30 minutos.

Na terceira ronda, usaram da palavra para pedir esclarecimentos os Deputados Ângela Guerra, Luís Graça, Moisés Ferreira, Paula Santos, Mercês Borges, Domingos Pereira, João Ramos, Luís Vales, Marisabel Moutela, Carla Cruz, Isaura Pedro, Francisco Rocha, Cristóvão Simão Ribeiro, Laura Magalhães, Fátima Ramos, José António Silva e Miguel Santos, tendo o Ministro da Saúde esclarecido as questões colocadas.

O Presidente agradeceu a vinda do Ministro e dos Secretários de Estado à Comissão de Saúde, bem como as informações e os esclarecimentos prestados.

A reunião foi encerrada às 16:00 horas, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

A gravação integral da audição poderá ser acedida através do link:

http://srvvideo3/site/XIIILEG/1SL/COM/09_CS/CS_20160120_2.mp3

Palácio de São Bento, 20 janeiro 2016.

O PRESIDENTE

(JOSÉ DE MATOS ROSA)



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 14/XIII/ 1.ª SL

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Ângela Guerra
António Sales
Carla Cruz
Cristóvão Simão Ribeiro
Domingos Pereira
Fátima Ramos
Helena Freitas
Isabel Galriça Neto
Isaura Pedro
Jorge Falcato Simões
José António Silva
José de Matos Rosa
Luís Graça
Luís Soares
Luís Vales
Luísa Salgueiro
Maria Antónia de Almeida Santos
Marisabel Moutela
Miguel Santos
Moisés Ferreira
Odete Silva
Francisco Rocha
João Ramos
José Silvano
Laura Monteiro Magalhães
Rui Riso
Sara Madruga da Costa

Faltaram os seguintes Senhores Deputados:

Eurídice Pereira
José Luís Ferreira

Esteve ausente em Trabalho Parlamentar a Senhora Deputada:

Teresa Caeiro